



Clique aqui para
ver a versão digital
do Jornal do Commercio

 ENVIE ESTA MATÉRIA POR E-MAIL

:: **Carreiras**

26/02/2010

Idiomas para o trabalho e para a vida toda

Primeiro Caderno

Economia

País

Seguros

Colunas

Opinião

Memória

Mundo

Regionais

Rio de Janeiro

São Paulo

Seu Dinheiro

Mercados

Empresas

Leilões

Direito & Justiça

Tecnologia

Imprensa

Carreiras

Trabalhe Conosco

Assinaturas

Artes e Espetáculos

História

CHICO BARBOSA

Se até recentemente os executivos procuravam concluir os cursos de idiomas para ter pleno domínio da língua desejada, hoje eles sabem que esse treinamento tem que ser permanente. O diretor do curso de idiomas ER, Nélio Georgini, conta que muitos administradores e empresários chegam à sua escola reclamando que passaram por diversas escolas de idiomas voltados para business e não conseguiram ter a fluência desejada na língua.

"A perspectiva de alguns executivos de terminar curso de línguas está errada. Eles já reconheceram que essa finitude não existe, porque vão estar sempre lidando com diversas realidades discursivas", diz. Georgini aponta que nos dias de hoje executivos passam por diferentes áreas dentro das empresas, e que isso exige conhecimento de terminologias específicas em idiomas estrangeiros para estes setores.

O diretor critica a filosofia americana do "compre e resolve", adotada por algumas pessoas, que acham que só porque estão em um curso de idiomas sairão falando a língua automaticamente. Para Georgini, as pessoas acreditam que para ter domínio em uma língua "tem que ler os 10 livros do curso e pronto". No entanto, ele afirma que a realidade é outra. "O executivo tem que saber o que quer da escola. Tem que saber para quais fins específicos ele quer aprender o idioma", conta.

Fernando Nascimento Monteiro de Castro, diretor-executivo da Conset, corretora de seguros de empresas ligadas à obras de engenharia, está há dois anos e meio no curso de espanhol para executivos da Plan Idiomas. Ele já havia feito curso de espanhol anteriormente e queria continuar exercitando a língua, só que mais focado em negócios.

"A principal diferença para outros cursos de línguas é que este traz situações de negócios que vivencio e acaba me servindo no dia-a-dia. As aulas usam artigos atuais de revistas de economia, administração, política de business. Alguns artigos levo para discutir com clientes. É um curso que não tem prazo para terminar. A minha idéia é continuar cursando indefinidamente porque não pratico espanhol no dia-a-dia, só eventualmente. O importante é não perder a fluência", diz.

Expediente

Anuncie Aqui

Obras Gráficas



PRAZO. Porém, nem todos esperam cursar idiomas infinitamente. O gerente de serviços do Banco do Brasil em Arrail do Cabo, Cléber Fabrício, estudou durante um ano, até novembro do ano passado, inglês à distância, via online, com a ER. O Banco ofereceu bolsa de 80% para os funcionários interessados em passar pelo curso e ele, por trabalhar em uma agência de uma cidade que recebe bastante turistas estrangeiros, resolveu aperfeiçoar a língua.

Hoje, Fabrício continua os estudos, mas discorda que o estudo tem que ser ter prazo indefinido, embora reconheça que atualizações no aprendizado do idioma terão que ser feitas regularmente. Ele estabeleceu o cronograma de concluir seus estudos em até três anos porque se não tiver início, meio e fim, acaba parando no meio do caminho. "Depois pretendo fazer atualizações de tempos em tempos, porque as coisas mudam", completa.

Cliente leva a círculo virtuoso

O diretor-executivo da Conset corretora de seguros, Fernando Nascimento Monteiro Castro, conta que quis melhorar a fluência no idioma de Cervantes porque uma grande empresa da Espanha virou sua cliente. O contato dele com essa companhia sempre foi em espanhol. Contato esse que foi complicado no início, pela sua má fluência na língua na época. "Com o tempo fui melhorando. Ele (o cliente) é muito gentil e sempre comenta que meu espanhol é muito bom, porque percebe o esforço que faço para falar no idioma dele. Os espanhóis ficam gratos quando falo espanhol corretamente porque acham difícil entender o português", explica.

gramática. O diretor executivo faz aula quatro vezes por mês na Plan Idiomas, durante o horário de almoço. Castro evita marcar viagens de negócios e compromissos no horário da aula, para não atrapalhar o andamento do curso, porque, segundo ele, é difícil conciliar a sua agenda corporativa com a da professora. Nas aulas, ele pratica conversação e gramática, "que facilitam o contato falado e o escrito com meu cliente. Porque há muita troca de e-mail e de documentos". A Conset é associada à Câmara de Comércio Brasil-Espanha. Nela, o executivo procura formar parcerias com empresa deste país.

Durante uma época, Castro estudou simultaneamente inglês e espanhol, voltados para negócios, mas resolveu priorizar este último idioma por conta do cliente da Espanha. As aulas são feitas com livros e arquivos de áudio. Ele diz que também vê filmes de língua espanhola sempre que estes estão em exibição no cinema e já teve o hábito de ler romances no idioma para exercitá-lo. (C.B.)